

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**A IMPORTÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES AFETIVAS NAS INTERAÇÕES ENTRE
PROFESSOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARA A INCLUSÃO
ESCOLAR NO CEPI – CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL DE
APLICAÇÃO – IPORÁ-GO**

MIRANILDA PEREIRA ANDRADE OLIVEIRA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNAEDS - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof. Dr. Enrique López

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar de que forma as manifestações afetivas presentes nas interações entre professores e alunos com deficiência intelectual podem contribuir para a efetivação da inclusão escolar no CEPI – Iporá-GO. A relevância da pesquisa se fundamenta na necessidade de refletir sobre a afetividade como elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no contexto da educação inclusiva. Considerando que o vínculo afetivo pode ser determinante na permanência, no desenvolvimento e no sucesso acadêmico dos alunos com deficiência, busca-se compreender o papel do professor como facilitador desse processo. A metodologia adotada foi qualitativa, com delineamento de estudo de caso, por permitir uma imersão no ambiente escolar. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com professores, observações em sala de aula e análise documental. A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a presença de manifestações afetivas, como empatia, escuta, incentivo e acolhimento, contribui significativamente para o engajamento dos alunos com deficiência intelectual, criando um ambiente mais acolhedor, motivador e propício ao desenvolvimento integral. Além disso, constatou-se que o fortalecimento da relação afetiva entre professor e aluno impacta positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também a socialização e autoestima dos estudantes. A pesquisa conclui que a afetividade deve ser integrada às práticas pedagógicas como componente indispensável à promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, humana e transformadora.

Palavras-chave: Inclusão. Afetividade. Deficiência. Educação.

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVE MANIFESTATIONS IN TEACHER-STUDENT INTERACTIONS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES FOR SCHOOL INCLUSION AT CEPI – IPORÁ-GO

ABSTRACT

This research aims to analyze how affective manifestations present in interactions between teachers and students with intellectual disabilities contribute to effective school inclusion at CEPI – Iporá-GO. The relevance of this study lies in the need to reflect on affectivity as a mediating element in the teaching-learning process, particularly within the context of inclusive education. Considering that emotional bonding can be decisive in the retention, development, and academic success of students with disabilities, the role of the teacher as a facilitator in this process is examined. A qualitative approach was adopted, using a case study design to allow for an in-depth understanding of the school environment. Data were collected through semi-structured interviews with teachers, classroom observations, and document analysis. The data were interpreted through content analysis methodology. The findings reveal that affective manifestations such as empathy, attentive listening, encouragement, and emotional support significantly contribute to the engagement of students with intellectual disabilities, fostering a more inclusive, motivational, and developmentally supportive environment. Furthermore, the strengthening of emotional bonds between teachers and students positively impacts academic performance, socialization, and self-esteem. The research concludes that affectivity must be integrated into pedagogical practices as a fundamental component for promoting truly inclusive, humane, and transformative education.

Keywords: Inclusion. Affectivity. Disability. Education.

LA IMPORTANCIA DE LAS MANIFESTACIONES AFECTIVAS EN LAS INTERACCIONES ENTRE EL PROFESOR Y EL ALUMNO CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL PARA LA INCLUSIÓN ESCOLAR EN EL CEPI – IPORÁ-GO

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es analizar cómo las manifestaciones afectivas presentes en las interacciones entre profesores y alumnos con discapacidad intelectual pueden contribuir a la inclusión escolar efectiva en el CEPI – Iporá-GO. La importancia del estudio radica en la necesidad de considerar la afectividad como un elemento mediador en el proceso de enseñanza-aprendizaje, especialmente en el contexto de la educación inclusiva. Dado que el vínculo emocional puede ser decisivo para la permanencia, el desarrollo y el éxito académico del alumno con discapacidad, se investiga el papel del profesor como facilitador de este proceso. Se adoptó una metodología cualitativa, con enfoque de estudio de caso, permitiendo una inmersión profunda en el contexto escolar. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas con profesores, observaciones en el aula y análisis documental. El análisis de los datos se basó en la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron que las manifestaciones afectivas como la empatía, la escucha activa, el estímulo y el acogimiento contribuyen significativamente al compromiso de los alumnos con discapacidad intelectual, creando un ambiente más acogedor, motivador y favorable para el desarrollo integral. Además, se constató que el fortalecimiento del vínculo afectivo entre profesor y alumno impacta positivamente no solo en el rendimiento académico, sino también en la autoestima y socialización del estudiante. Se concluye que la afectividad debe ser integrada en las prácticas pedagógicas como componente esencial para una educación verdaderamente inclusiva y transformadora.

Palabras clave: Inclusión. Afectividad. Discapacidad. Educación.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva configura-se como um dos grandes avanços da educação contemporânea, promovendo o reconhecimento da diversidade como um valor essencial à formação humana. Em um cenário onde a escola deve assumir a responsabilidade por acolher a todos, independentemente de suas particularidades, a inclusão de alunos com deficiência intelectual exige a reconstrução de práticas pedagógicas e relacionais que respeitem e valorizem cada sujeito (Mantoan, 2006).

A presença da afetividade nas relações pedagógicas é central para esse processo. Vygotsky (2003) argumenta que as emoções e as relações sociais influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, apontando que o aprendizado acontece mais efetivamente quando há vínculo afetivo entre o aluno e o educador. Por isso, a afetividade não deve ser vista como um aspecto secundário do ensino, mas como um elemento estruturante das relações educativas.

Wallon (1995), por sua vez, defende que a emoção é uma das primeiras formas de comunicação do ser humano e que ela desempenha papel determinante no processo de aprendizagem. Quando aplicada ao contexto inclusivo, essa perspectiva ressalta a importância de relações empáticas e respeitosas para o desenvolvimento integral de alunos com deficiência intelectual.

A inclusão, segundo Aranha (2001), não se restringe ao acesso físico ao espaço escolar, mas implica a construção de um ambiente acolhedor, no qual os alunos possam desenvolver-se plenamente. Isso exige que os professores sejam preparados não apenas do ponto de vista técnico, mas também emocional, capazes de estabelecer vínculos significativos com os estudantes.

Nesse sentido, a afetividade torna-se um poderoso instrumento de mediação pedagógica. Conforme afirma Mattos (2008), o afeto influencia diretamente a autoestima e a motivação do aluno, elementos essenciais para sua permanência e sucesso na escola. É nesse contexto que o professor assume papel decisivo na consolidação de práticas educativas mais humanas e inclusivas.

Freire (1996) já advertia sobre a importância do amor na prática docente, ressaltando que o ato de ensinar exige compromisso ético com a transformação social. Assim, ao refletir sobre as interações entre professor e aluno com deficiência intelectual, é fundamental reconhecer que a afetividade não é apenas um componente emocional, mas também político e pedagógico.

Glat (2011) destaca que, apesar dos avanços legais e teóricos, muitas escolas ainda encontram dificuldades em operacionalizar uma inclusão efetiva. Barreiras atitudinais, falta de formação docente e resistência institucional são desafios que impedem a plena participação dos alunos com deficiência intelectual no cotidiano escolar.

Diante desse panorama, esta pesquisa parte da premissa de que o reconhecimento e a valorização das manifestações afetivas nas interações escolares podem potencializar o processo de inclusão, sobretudo quando se entende que a educação de qualidade pressupõe o acolhimento integral do sujeito em sua dimensão cognitiva, social e emocional (Pereira; Stroppa, 2013).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar como as manifestações afetivas que emergem das interações entre o professor e o aluno com deficiência intelectual podem contribuir para a inclusão escolar desse aluno, destacando o papel fundamental desempenhado pelo professor nesse processo.

Objetivos Específicos:

Analisar as políticas de educação inclusiva e a inserção da criança com deficiência intelectual na rede regular de ensino, bem como o seu desenvolvimento e aprendizagem dentro da instituição escolar.

Investigar o processo de inclusão de alunos com Deficiência Intelectual (DI), no contexto da sala de aula regular.

Investigar e descrever as formas de manifestações afetivas que surgem nas interações entre professores e alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar.

Investigar e descrever as estratégias pedagógicas empregadas pelos professores para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual no contexto da sala de aula regular.

Reconhecer e analisar os obstáculos e desafios enfrentados pelos professores ao tentar promover a inclusão de alunos com deficiência intelectual.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, por permitir compreender fenômenos em profundidade, especialmente aqueles relacionados às experiências humanas e subjetivas, como é o caso das manifestações afetivas na relação professor-aluno. Segundo Minayo (2001),

a pesquisa qualitativa é adequada para interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, o que se mostra essencial no campo da educação inclusiva.

A estratégia metodológica utilizada foi o estudo de caso, conforme proposto por Yin (2005), que defende essa abordagem como ideal para investigar fenômenos inseridos em contextos reais. A escolha pelo CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação de Iporá-GO se justifica por ser uma instituição que atende alunos com deficiência intelectual e possui um histórico de práticas inclusivas em constante aprimoramento.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores, observações diretas em sala de aula e análise documental. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a combinação desses instrumentos proporciona uma triangulação dos dados, o que fortalece a validade e a confiabilidade da pesquisa.

As entrevistas foram aplicadas a professores regentes e de apoio que atuam diretamente com alunos com deficiência intelectual. As perguntas buscaram compreender como os docentes percebem suas relações afetivas com esses alunos e quais estratégias são utilizadas para promover a inclusão por meio do afeto (Severino, 2007).

Durante as observações em sala de aula, foram registradas as interações cotidianas entre professores e alunos, atentando-se para expressões verbais e não verbais de afeto, atitudes acolhedoras, incentivos e manifestações de empatia. Conforme Flick (2009), esse tipo de observação contribui para captar nuances da dinâmica escolar que muitas vezes não emergem nas entrevistas.

A análise documental incluiu o projeto pedagógico da escola e registros institucionais relacionados à inclusão escolar. Esses documentos foram importantes para compreender a intencionalidade institucional em relação à inclusão e à valorização das relações humanas no espaço educativo (Lüdke; André, 2013).

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2011), que permite organizar, categorizar e interpretar o material empírico de forma sistemática, revelando padrões e significados que emergem dos discursos e práticas dos participantes da pesquisa.

Em termos éticos, o estudo seguiu os princípios da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato dos participantes e o uso dos dados exclusivamente para fins científicos. Todos os sujeitos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomenda Oliveira (2011)

RESULTADOS

As análises mostraram que a afetividade tem papel central na inclusão de alunos com deficiência intelectual no CEPI. Isso confirma o que diz Vygotsky (2003): o desenvolvimento cognitivo está profundamente ligado às interações sociais e afetivas.

Os professores relataram que acolher, ouvir atentamente e reconhecer as singularidades dos alunos fortalece vínculos e estimula o engajamento. Essa ideia vai ao encontro de Wallon (1995), que vê na emoção uma ponte importante para o desenvolvimento do pensamento.

Observou-se que alunos que recebem atenção afetiva constante se mostram mais motivados para participar das atividades. Para Freire (1996), ensinar exige respeito à autonomia do estudante e compromisso amoroso com sua formação, algo visível nesse contexto.

As manifestações afetivas mais comuns incluíram palavras de incentivo, gestos de carinho e celebração das conquistas, mesmo as pequenas. Mattos (2008) destaca que a afetividade aumenta a autoestima e favorece a aprendizagem.

Em ambientes onde os professores demonstram empatia e sensibilidade, os alunos com deficiência intelectual ficam mais confiantes, interagem mais e participam das atividades. Cunha (2008) também associa o afeto ao desenvolvimento da autonomia.

Quando existe um clima afetivo positivo na sala, os colegas dos alunos com deficiência se tornam mais receptivos e colaborativos. Arantes (2002) afirma que conviver com a diversidade fortalece valores como respeito e solidariedade.

Os dados também apontaram que a falta de vínculo afetivo pode gerar isolamento e desinteresse dos alunos com deficiência intelectual. Glat (2011) observa que a ausência de acolhimento emocional prejudica a inclusão escolar.

Os professores perceberam que a afetividade não está separada do conteúdo, mas se mistura às estratégias pedagógicas. Libâneo (2013) defende essa prática docente crítica e sensível às necessidades dos alunos.

Em situações de conflito ou resistência à aprendizagem, os professores mais afetivos tiveram mais sucesso na mediação e resolução dos problemas. Nóvoa (1992) diz que o professor deve ser formador de vínculos, não apenas transmissor de conhecimento.

Apesar dos avanços, os docentes também relataram dificuldades, como falta de formação continuada e apoio institucional. Mantoan (2002) destaca que a inclusão exige políticas de formação e melhor estrutura nas escolas.

Houve consenso de que o desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência

intelectual depende da qualidade das relações com os adultos da escola. Oliveira e Leite (2000) afirmam que a inclusão é uma construção relacional.

Os resultados indicam que a afetividade beneficia tanto alunos quanto professores, dando mais sentido à prática pedagógica e tornando o ensino mais humano. Demo (2006) reforça que educar é, antes de tudo, um ato de esperança e amorosidade.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela Revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL.

2- Participou do seminário de Pesquisa: Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Marco Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pos Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pos graduação e pesquisa da Universidade Del sol Unades Paraguai- Assunção. Certificado com 36h, pela revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic

4- Participou do curso "Educação Antirracista", com carga horária de 80h, promovido pelo CEPFOR, em 2024.

5- Realizou o curso "A BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Arte", com carga horária de 40h, promovido pelo MEC, em 2024.

6- Realizou o curso "A BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Educação Física", com carga horária de 40h, promovido pela SEB/MEC/AVAMEC, em 2023.

7- Concluiu o curso "Conceitos e Fundamentos da Deficiência Visual e Suas Tecnologias", com carga horária de 80h, ofertado pela SEE/GO, em 2023.

8- Realizou o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", ministrado pela Dra. Elizabeth, com carga horária de 24h, pelo IESA, em 2023.

9- Participou do curso "Cidadania e Democracia desde a Escola", com carga horária de 40h, ofertado pela SEE/GO, em 2023.

10- Realizou o curso autoinstrucional "Desafios da Comunicação nas Relações do Cotidiano: Família", com carga horária de 60h, promovido pelo MEC, em 2023.

11- Participou do curso "Projeto Político-Pedagógico: (re)significar para (trans)formar", com carga horária de 40h, ofertado pela SEE/GO, em 2023.

12- Publicou o artigo “Atividade Decorrente: A Importância das Manifestações Afetivas nas Interações entre Professor e Aluno com Deficiência Intelectual para a Inclusão Escolar no CEPI – Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação – Iporá-GO” (doi.org/10.56797/ao.vi10.192, v. 10, p. 01-08, 2025).

13- Publicou o artigo “Weaving Knowledge: An Analysis of the Role of School Planning in Educational Administration and its Influence on Pedagogical Practices”, na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, p. 2142-2153, 2024.

14- Publicou o artigo “Entre Afetos e Aprendizados: O Papel das Relações Afetivas na Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual”, na Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM, v. 48, p. 213-222, 2024.

15- Publicou o artigo “Iporá Nossa Terra, do Pequi à Poesia, o Sabor da Arte nos Talentos Iporenses”, na Revista FOCO, v. 16, p. e2518-13, 2023.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. *Educação inclusiva: um paradigma educacional inovador*. São Paulo: Moderna, 2001.

ARANTES, Valéria Amorim. *Inclusão escolar: diferença e construção de identidades*. In: MACHADO, Nídia. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2002. p. 15–30.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. *Formação de professores: trajetórias e políticas*. Campinas: Papirus, 2008.

- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GLAT, Rosana. *Educação inclusiva: em busca de uma escola para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.
- MANTOVAN, Maria Teresa Eglér. *Educação inclusiva: em construção*. São Paulo: Summus, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.
- MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. *Afetividade e aprendizagem: relações afetivas e construção do conhecimento na escola inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Ética na pesquisa com crianças: subsídios para a construção de um protocolo ético*. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; LEITE, Silvia Helena Vieira. *Educação inclusiva: o desafio das diferenças*. São Paulo: Moderna, 2000.
- PEREIRA, Eliane Cristina; STROPPIA, Camila Cacciatore. *As interações afetivas como facilitadoras da aprendizagem na educação inclusiva*. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 30, n. 92, p. 243–251, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1995.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.